

SARCÓIDE EQUINO – REVISÃO DE LITERATURA

¹ Madalena Darling do Nascimento Gomes; ² Daniele Silva Martins; ³ Geovanna Nascimento de Oliveira; ⁴ Guilherme Barbosa Rufino; ⁵ Pedro Holanda Bastos; ⁶ Mônica Arrivabene

^{1, 2, 3, 4, 5} Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁶ Doutorado em Anatomia dos Animais Domésticos e Silvestres pela Universidade de São Paulo - USP

Área temática: Clínica, Cirurgia e Produção de Grandes Animais

E-mail do autor: madalena@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: O sarcóide equino é a neoplasia cutânea de maior prevalência em equídeos, especialmente em equinos. Apesar de seu comportamento não metastático, trata-se de um tumor localmente agressivo, com alta capacidade de infiltração e recidiva frequente. Sua etiologia ainda não é totalmente elucidada, porém há forte associação com infecção por papilomavírus bovino (BPV), principalmente os tipos 1, 2 e 13. Fatores genéticos e imunológicos também influenciam na manifestação clínica da doença. Devido à ampla variabilidade nas formas de apresentação e à dificuldade no tratamento, o sarcóide equino representa um desafio significativo para a clínica médica de equinos. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão de literatura acerca do sarcóide equino, abordando aspectos relacionados à etiologia, epidemiologia, manifestações clínicas, diagnóstico e opções terapêuticas. **MÉTODOS:** Foi conduzida uma revisão bibliográfica baseada em artigos científicos publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português e inglês. As plataformas utilizadas para a busca foram PubMed, SciELO e Google Acadêmico. **RESULTADOS:** O sarcóide equino pode acometer animais de qualquer raça, idade ou sexo, embora estudos indiquem maior prevalência em animais das raças Appaloosa, Puro Sangue Árabe, Quarto de Milha, Paint Horse, Puro Sangue Inglês e Crioulo. A faixa etária mais acometida está entre três e seis anos. Há também relatos de maior suscetibilidade em cavalos castrados. No Brasil, pesquisas apontam maior prevalência em equinos da raça Crioulo e em animais jovens. As lesões ocorrem com frequência na cabeça, membros, abdômen ventral, base das orelhas, regiões inguinal e axilar, bem como em áreas previamente lesionadas ou submetidas a traumas. Os sarcóides são classificados em seis formas clínicas: oculto, verrucoso, nodular, fibroblástico, misto e maligno, podendo ocorrer isoladamente ou em combinação, o que dificulta o diagnóstico diferencial e a definição do tratamento. O diagnóstico definitivo é realizado por exame histopatológico, embora técnicas moleculares como o PCR estejam sendo cada vez mais utilizadas. O tratamento é desafiador, exigindo uma abordagem individualizada. As opções terapêuticas incluem excisão cirúrgica, crioterapia, imunoterapia, auto-hemoterapia e eletroquimioterapia. **CONCLUSÃO:** O sarcóide equino é uma enfermidade de grande relevância na clínica médica de equinos, tanto por seu impacto clínico quanto pelas dificuldades envolvidas em seu diagnóstico e tratamento. O sucesso terapêutico depende de um diagnóstico preciso, da identificação correta da forma clínica e da escolha da abordagem terapêutica mais adequada. Dessa forma, torna-se essencial compreender os aspectos etiológicos, clínicos e terapêuticos dessa neoplasia para um manejo eficaz.

Palavras-chave: Sarcóide equino, Papilomavírus, Neoplasia cutânea.